

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ulteia | Ano II – Nº13 | Outubro 2011



“Ver as coisas de sempre com olhos novos”

A primeira vez que ouvi esta citação “ver as coisas de sempre com olhos novos” foi ao António Oliveira Lima pouco depois do meu Cursilho no ano 2000, altura em que o conheci. Foi ele que me explicou com o seu testemunho de vida, o que ela significa e com ele aprendi a aplicá-la na minha vida.

Recordo as suas palavras sábias e a sua perseverança, pois via e sentia sempre tudo com “olhos novos”.

Recordo a forma como sempre me acolheu, quando timidamente eu me aproximava no final de algum tema sobre o MCC, ou de um rolho na Ulteia, ou de um testemunho num encerramento, e lhe pedia um esclarecimento ou alguma documentação sobre o que tinha acabado de ouvir.

Recordo e guardo os envelopes com artigos e notas sobre o nosso Movimento que ele delicadamente me fazia chegar sempre que pressentia em mim a curiosidade sobre determinado tema.

Recordo o convite que aceitei e nunca concretizei, de um tempo de estudo sobre o MCC, na sua casa, a ver e a remexer na sua papelada para tirar cópias de tudo o que me interessasse.

Recordo a dignidade com que se retirou do MCC, um ano antes de partir.

Recordo os vários telefonemas de força e de alento na minha caminhada no MCC.

Recordo o seu telefonema quando recebeu os primeiros exemplares do Mastro: “que alegria Ana Maria! O Mastro fez-me sentir vivo!” Que alegria aquele telefonema!

Hoje, agradeço a Deus o dom da vida do António, que como o Sr. Cón. Miguel disse na Missa de 7º dia, *“era firme na doutrina e cordial na amizade, dava paz a todos que com ele conviviam, mesmo em situações menos felizes ou adversas!”*

Como diz o poeta, “A vida é uma sucessão de Adeuses! E todos nós vivemos entre encontros e despedidas até ao “a Deus” supremo”, que para o António foi no dia 22 de Setembro de 2011.

O António partiu após uma “vida boa” dedicada em grande parte ao nosso Movimento e pertence agora à multidão de embaixadores que o MCC tem junto ao Senhor, que à semelhança dos jovens condenados, intercedem por todos nós que teimamos em acreditar que é possível viver DeCores! Sempre!

Ana Vermelho

De Junho a 20 de Setembro o António deixou por escrito as suas últimas palavras, em jeito de “agradecimento final”, e que partilhamos com todos vós:

Depois de eu morrer

Dou infinitas Graças a Deus pela Fé que me deu de que a Esperança na Sua Infinita Misericórdia é consequência. Sei que algumas vezes entristeci o meu Deus, mas nos Actos e Contrições que rezo todas as noites julgo que nunca O terei ofendido. Sei que muitas vezes O terei desiludido, por não ter dito ou feito o que Ele esperava de mim.

Peço, sinceramente, perdão à minha Mulher que Deus me deu (que dádiva) por não ter correspondido ao que ela merecia: minha Nacas, sempre te amei muito, muito, e tenho pena pelas vezes que não soube mostrá-lo. A ela devo muito da minha formação e prática cristã, desde os tempos do nosso namoro.

Também amo muito, muito, as minha 6 filhas, que não só são muito lindas por fora, como por dentro. O maior desgosto que levo desta vida é o não ter sabido transmitir a maravilha que é viver a Fé. Infelizmente, parece que não consegui transmitir às minhas queridas 6 filhas o Amor que Deus me tem dado – “foi Ele quem nos escolheu” – e acho que a memória do que aconteceu nos 2 últimos meses em que estive em Santa Cruz será um bom momento para louvar o Senhor.

O que procuro deixar-vos é a profunda certeza do Amor do Senhor: não me deu Ele algumas provas de que me dava mais uns tempos com os carinhos e as ternuras - o Amor – da minha Nani e das minhas queridas filhas ?

Aceito de bom grado a hemodiálise e as dores da Doença de Paget, porque sinto que é oportuno para me associar aos sofrimentos que Nosso Senhor sofreu para nos dar a possibilidade de vir a ter a Vida Eterna.

No que toca às minhas actividades cristãs, não posso deixar de salientar a influência dos Cursilhos de Cristandade que me deram sentimentos de profunda integração na Igreja Católica, expectativas e actividades, e poder dizer do que recebi dos Cursos de Cristandade e do que espero ter-lhes dado.

Levo no coração os meus genros, os meus netos e bisnetos, a minha irmã e todo o resto da família. A todos desejo uma vida tão rica de felicidade como a minha.

Louvo do fundo do coração as muitas amizades que cá deixo, quer de Lisboa, quer de Luanda e os do Porto, que me enriqueceram tanto, tanto.

Confiado na misericórdia do Senhor, sei que um dia nos encontraremos com Deus.

Parafraseando o Dr. Gonçalves Lourenço que terminou uma entrevista dada ao Jornal da Paróquia com o seguinte pensamento (gostaria que tivesse sido inventado por mim):

“Sei que vou partir, mas não sei quando.

Também sei que nada tenho.

Sei que só levo o que terei feito de bem e de bom.”

Distribuem as minhas coisas, recordações que deixo para quem acharem que gostaria de as guardar.

António Oliveira Lima



Cursilho Nº 1 de Luanda – 1963
Primeiro Cursilho do António



Cursilho Nº 488 de Lisboa - 2004
Ultimo Cursilho do António

Lembrando o António Oliveira Lima

Coluna vertebral. Cristão com coluna vertebral. É o que me vem à mente revendo estes quase cinquenta anos de fraterna amizade que nasceu em Angola nos Cursilhos e nas Equipas de Nossa Senhora.

Eras (e és) para nós um homem, um irmão, em que a boa educação o trato requintado, não substituíam as opiniões assertivas, duras quando necessário, sempre na procura dum consenso e da verdade.

É raro encontrar homens assim, cultos, procurando sempre estudar e aprender mais, para uma melhor estruturação da Fé que, em ti, foi sempre robusta e capaz dos testemunhos mais inoportunos.

Lembro os livros que trocámos, as conversas “sofisticadas” que nasciam e daquela cumplicidade que daí surgia, por termos apagado milímetros da nossa ignorância.

Esquecendo-te de ti, sem nunca avançares como voluntário, estavas sempre disponível para servir a Igreja acreditando que o chamamento de Cristo chega até nós da forma mais inesperada através dos nossos irmãos. O poder e o mando eram coisas que não te entusiasmavam: estavas presente para servir.

Os Cursilhos de Cristandade foram o caminho de Santidade que escolheste. Os Cursilhos definiram os principais objectivos da tua vida e condicionaram a tua agenda e a utilização prioritária dos teus tempos livres. Na tua percepção, os Cursilhos são uma “fábrica” de cristãos com coluna vertebral, que a Igreja precisa em todas as suas estruturas. Esse era o objectivo da tua acção.

Agora que partiste, fica aquela mágoa de não termos aproveitado melhor a tua companhia para te conhecer mais e ouvir melhor o que tu tinhas para dizer.

Foste, e és, uma referência, um exemplo que nos anima, quando as forças para viver e testemunhar o Amor de Cristo, se diluem neste mundo que O quer esquecer e apagar.

Aquele que procuravas, está agora diante de ti. Vives agora esse Amor para o qual não temos palavras para O descrever. O espaço físico que deixaste vazio na tua família, na nossa Equipa e nos Cursilhos continua preenchido com a tua presença na nossa memória.

Até sempre!

O amigo José Rebelo

Este poema foi-nos enviado pelo António Oliveira Lima para preencher os espaços vagos no Mastro. Aqueles que com ele conviveram de perto, muitas vezes o ouviram recitá-lo de cor:

“Deus nos pede do tempo estreita conta!
E é forçoso dar conta a Deus do tempo!
Mas como dar, do tempo, tanta conta,
Se se perde, sem conta, tanto tempo?!

Para fazer, a tempo, a minha conta,
Dado me foi, por conta, muito tempo,
Mas não cuidei no tempo e foi-se a conta...
Eis-me agora sem conta...eis-me sem tempo...

Ó vós, que tendes tempo e tendes conta,
Não o gasteis sem conta em passatempo,
Cuidai, enquanto é tempo, em terdes conta.

Ah! se quem isto conta do seu tempo
Houvesse feito a tempo, preço e conta,
Não choraria sem conta o não ter tempo.”

Frei Castelo Branco, Séc. XV

Durante o ano de 2008 e 2009, o Organismo Mundial do MCC assumiu o compromisso de publicar, no seu Boletim mensal, vários artigos sobre o Carisma Fundacional do MCC, artigos esses da responsabilidade do seu presidente na altura, Juan Ruiz.

No intuito de abrir a porta e despertar o apetite para um estudo contínuo, iremos publicar mensalmente cada um desses boletins, que nos vão falar sobre o Carisma, a História, a Mentalidade, a Essência, a Finalidade e Metodologia do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, dando-nos um conhecimento mais profundo do MCC que nos pode levar a vivê-lo mais intensamente.

Carisma Fundacional

A Teologia diz-nos que um Carisma é “um dom que Deus dá a quem quer, não para benefício de quem o recebe, mas sim para que dele beneficie toda a comunidade e a Igreja”.

Num Carisma podemos distinguir quatro elementos:

1. Um dom gratuito de Deus
2. Dado a uma ou várias pessoas
3. Para benefício da comunidade da Igreja
4. Reconhecido pela Hierarquia.

Sendo um carisma do Espírito Santo e em consonância com a doutrina e o magistério da Igreja Católica, (IF pág 37 1ª redacção e §§ 86-103, 2ª redacção) precisamos saber também que há elementos que o caracterizam e fornecem um ponto de partida para uma definição exacta do seu Carisma Fundacional.

No estatuto do OMCC considera-se o Carisma como “original”. Da mesma forma no VI Encontro Mundial do Brasil se optou por definir este carisma como “original” porque assim está estipulado no Estatuto. Mas não podemos esquecer que, por um lado, o Estatuto está aprovado “Ad experimentum” (*à experiência, sem carácter definitivo*) e pode alterar-se. Por outro lado, há que ter em conta também que a terminologia “Carisma Fundacional” foi aceite no V Encontro Mundial da Coreia, o que também não se pode ignorar.

Vejamos alguns dos elementos que caracterizam o Carisma do Movimento dos Cursilhos de Cristandade:

Em primeiro lugar está a Pessoa. Todo o Carisma do Movimento dos Cursilhos está orientado e baseado na pessoa, o seu ser pessoa, a sua relação com Cristo e a sua relação com os irmãos (e irmãs).

Em segundo lugar temos a Liberdade. O Carisma respeita totalmente a liberdade que vem precisamente de Deus, de cada pessoa antes, durante e depois de um Cursilho porque só em liberdade a pessoa pode reflectir sobre o seu valor como pessoa. E a vocação pessoal de cada pessoa nasce verdadeiramente quando a sua liberdade se une com o amor e a amizade de Deus, em Jesus Cristo.

Em terceiro temos o Amor. Toda a gente procura, duma maneira ou de outra, o amor. E o Amor mais real e mais permanente é o Amor de Deus em Jesus Cristo. Este amor é aquilo que, basicamente, caracteriza cada cristão porque pode ver as pessoas, os acontecimentos e as coisas a partir da perspectiva de Deus. Este Amor de Cristo é o elemento principal que a metodologia dos Cursilhos procura alcançar.

Em quarto lugar temos a Amizade. A forma mais profunda de convivência é a amizade. O próprio Cristo disse aos apóstolos: “já não vos chamo servos... chamei-vos amigos” (Jo 15, 15). A mensagem do Cursilho é que Deus, em Jesus Cristo, nos ama, e esta mensagem é transmitida através da amizade dirigida ao mais profundo e real de cada ser humano, – a sua pessoa. Esta amizade está presente antes, durante e especialmente após o Cursilho.

Depois temos a convicção. Todos somos chamados a tarefas que exigem convicção. E as pessoas que sabem crer, buscam o fundamental para apoiar e impulsionar as metas da vida quotidiana a partir duma convicção enraizada na realidade e na verdade. Isto dá à pessoa uma convicção autêntica que dá novo sentido a tudo o que é e faz na normalidade e realidade da sua vida.

Temos também um elemento muito importante que se chama **Sinceridade**. Para ter um verdadeiro encontro com Deus tal como Ele é, é preciso ter um encontro connosco próprios e apresentarmo-nos tal como somos. Não podemos dar o que não temos, ser alguém que não somos, nem falar do que não vivemos. Para transmitir a mensagem de Cristo é necessário “agir”, a partir da sinceridade do que se “é” e do que se está a viver.

Outro elemento é o **Crítério**. O critério consiste em cuidar de ter intenção e reacção cristã perante todas as situações que se nos apresentem. Quando o Evangelho foi estudado, vivido e convivido, podemos passar da norma ao critério. O critério é aquilo que mostra a finalidade e dá a medida dos meios para que a técnica não afogue o espírito.

A Vida é outro elemento. Para um verdadeiro cristão, não pode haver divergências entre a sua fé e a sua vida. A pessoa necessita não só de estudar e falar do Evangelho mas também de ser ela própria Evangelho em qualquer ambiente em que se mova nas vinte e quatro horas do dia (o seu metro quadrado móvel) ('ambientes' na versão portuguesa). IF §87, 2ª redacção)

A normalidade também necessita de ser um elemento essencial na vida de qualquer cristão. Para transmitir efectivamente o amor de Cristo na vida real, ordinária e quotidiana, de todos os dias, é preciso “agir” duma forma totalmente normal e ordinária.

E finalmente, precisamos estar conscientes do elemento característico **a Alegria**. Ao encontrarmo-nos com o amor e a amizade de Deus em Jesus Cristo, damos-nos conta de que a fonte da alegria está em nós mesmos. A alegria é a expressão sincera, normal e natural que uma pessoa projecta ao saber e estar convencido da amizade e amor que Deus em Jesus Cristo nos oferece gratuitamente.

A pessoa precisa ter conhecimento (**Crítério**) e convencimento (**Convicção**) do valor que tem como **Pessoa**, filho de Deus (**Amor**) e templo vivo do Espírito Santo, para que através da **Amizade**, livremente e com grande **Alegria**, transmita com a sua própria **Vida**, a mensagem de Cristo com toda a **Sinceridade** e **Normalidade** nos ambientes em que vive.

Como Carisma da Igreja Católica e de acordo com a doutrina e o magistério da Igreja Católica, estes são alguns dos elementos que caracterizam o Carisma dos Cursilhos de Cristandade.

Podemos aprofundar o estudo destes elementos estudando, por exemplo, “Ideias Fundamentais”, “I Conversaciones de Cala Figuera”, II Conversaciones de Cala Figuera, “Carisma y Ideas fundacionales del MCC” a Bíblia Sagrada, a Doutrina da Igreja Católica, Documentos do Vaticano II, várias encíclicas sobre evangelização e leigos e, resumindo, tudo aquilo que possa ajudar todo e qualquer dirigente cristão do MCC a ter, actuar e reagir com um critério cristão.

Boletim OMCC Fevereiro 2008

<http://www.orgmcc.org/> - http://www.orgmcc.org/resources/documents/monthly_2008_02_eng.pdf

Revisão das Ideias Fundamentais

Até Dezembro de 2012 deverá ficar finalizada a 3ª Edição do Livro “Ideias Fundamentais”. Esta revisão está a ser levada a cabo pelo grupo coordenador do OMCC (Organismo Mundial dos Cursilhos de Cristandade) e por uma comissão criada especificamente para este efeito.

Têm-nos chegado ecos muito positivos das reuniões, sentindo-se uma forte presença do Espírito Santo, o que tem feito com que a amizade e a cooperação sejam o mais importante. Na última reunião, em Julho de 2011, os membros concordaram com todos os pontos a incluir em cada capítulo do livro.

A nós, é-nos pedido oração e intendência por este projecto que já conta com vários anos de trabalho e de esforço para se encontrar uma linguagem clara e compreensível, mas que seja ao mesmo tempo, aceite por todos.



ULTREIA REGIONAL

Com a Ultreia Regional realizada no dia 14 de Setembro, às 21:30 na Igreja da Ressurreição em Cascais, reabriram oficialmente as Ultreias da Grande Lisboa.



“Palavra e Vida” foi o tema proclamado pelo nosso irmão, Jorge Santos, homem do MCC desde 1990 (Cursilho 381) que ilustrou com o seu testemunho, a forma como tem aplicado a Palavra de Deus na sua vida, desde a vivência do seu Cursilho à 21 anos atrás, até aos dias de hoje com o trabalho na Comunidade Vida e Paz.



Depois das ressonâncias por ordem de “valentia”, seguiu-se o rolho místico do Padre António Ramires, nomeado pelo Sr. Cardeal Patriarca para Director Espiritual do MCC na zona da Grande Lisboa, que a propósito do tema nos lembrou que a Palavra fala de esperança, fala de amor, fala de vitória, fala de Deus e eleva os humildes. Fala de Deus que dá força aos fracos, fala de Deus que faz superar as divisões, fala de Deus que faz vencer o ódio com amor. Conhecendo e vivendo a Palavra de Deus encontraremos força e esperança para sermos também nós solidários com os outros e assim os nossos irmãos poderão perceber quão profundo é o amor de Deus por eles.



A Ultreia terminou diante do Sacrário, em resposta ao convite de S. Paulo para sermos alegres e darmos sempre graças a Deus por todas as coisas.

Com uma assistência que rondava os 100 Cursilhistas, foi em clima de festa e alegria que se viveu a 1ª Ultreia Regional do ano pastoral 2011-2012.



As 17 citações centrais da visita de Bento XVI à Alemanha

Reflexões para não esquecer

Liberdade e solidariedade

O facto de haver valores que não são de modo algum manipuláveis, é a verdadeira garantia da nossa liberdade. Só usando as minhas forças para o bem dos outros é que posso verdadeiramente realizar-me como pessoa livre.

Direito razão e natura

Servir o direito e combater o domínio da injustiça é e permanece a tarefa fundamental do político. Foi na base da convicção sobre a existência de um Deus criador que se desenvolveram a ideia dos direitos humanos, a ideia da igualdade de todos os homens perante a lei, o conhecimento da inviolabilidade da dignidade humana em cada pessoa e a consciência da responsabilidade dos homens pelo seu agir.

O horror nacional-socialista

O regime de terror do nacional-socialismo baseava-se num mito racista, do qual fazia parte a rejeição do Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, do Deus de Jesus Cristo e das pessoas que acreditavam n'Ele.

Permanecer em Cristo

Permanecer em Cristo significa permanecer na Igreja. A comunidade inteira dos crentes está firmemente unida em Cristo, a videira. Em Cristo, todos nós estamos conjuntamente unidos. Ele sustenta-nos e, ao mesmo tempo, todos os membros se sustentam uns aos outros. Juntos resistimos às tempestades e oferecemos protecção uns aos outros. Não cremos sozinhos, cremos com toda a Igreja.

A dimensão pública da religião

A Igreja Católica empenha-se, firmemente, para que seja dado o justo reconhecimento à dimensão pública da pertença religiosa. Tal entendimento não limita a expressão das diversas religiões; pelo contrário, permite a cada um testemunhar e propor aquilo em que crê, não se subtraindo ao confronto com o outro.

As coisas importantes para o verdadeiro ecumenismo

A coisa mais necessária para o ecumenismo é primariamente que, sob a pressão da secularização, não percamos, quase sem dar por isso, as grandes coisas que temos em comum, que por si mesmas nos tornam cristãos e que nos ficaram como dom e tarefa.

O ecumenismo não se baseia em vantagens e desvantagens

Quando um Chefe de Estado visita um país amigo, geralmente a sua vinda é antecedida por contactos das devidas instâncias que preparam um ou vários acordos entre os dois: ponderando vantagens e desvantagens. A fé dos cristãos não se baseia numa ponderação das vantagens e desvantagens. Uma fé construída por nós próprios não tem valor.

No coração de Maria

Sabemos que o coração é também o órgão de uma sensibilidade mais delicada pelo outro, bem como o órgão da compaixão íntima. No coração de Maria, há o espaço para o amor que o seu divino Filho quer dar ao mundo.

Crer junto aos outros

Essencialmente, a fé é sempre também um acreditar junto com os outros. Ninguém pode crer sozinho. Somente na grande comunhão dos fiéis de todos os tempos que encontraram a Cristo e foram encontrados por Ele, posso crer.

Deus e o futuro do homem

«Onde há Deus, há futuro». Devemos ser colmados pela confiança de que Ele é bom para connosco, que tem um poder benévolo e que nos leva, com tudo o que faz mover o nosso coração e é importante para nós, nas suas mãos.

Ortodoxos: nossa proximidade

De entre as Igrejas e as Comunidades cristãs, a Ortodoxia é teologicamente a que está mais próxima de nós; católicos e ortodoxos conservaram a mesma estrutura da Igreja dos primórdios. Não obstante as dificuldades que de um ponto de vista humano não cessam de aparecer, ousamos esperar que não esteja demasiado longe o dia em que poderemos de novo celebrar juntos a Eucaristia.

Conjugar fé e razão

«Estai sempre prontos a dar, em resposta a todo aquele que vo-lo peça, o *logos* da vossa fé» (cf. 1 Ped 3, 15). A fé não é um mundo paralelo do sentimento, é aquilo que abraça o todo, que lhe dá sentido, interpreta-o e lhe dá as orientações éticas interiores, apontando para Deus e a partir de Deus. Por isso é importante estar informados, compreender, manter a mente aberta, aprender.

Insídias do relativismo subliminar

Vivemos num tempo caracterizado em grande parte por um relativismo subliminar que penetra todos os âmbitos da vida. E notamos como este relativismo exerce uma influência cada vez maior sobre as relações humanas e a sociedade. Isto exprime-se também na inconstância e descontinuidade de vida de muitas pessoas e num individualismo excessivo.

Cristo, a luz verdadeira

Ao nosso redor pode haver a escuridão e as trevas, e todavia vemos uma luz: uma chama pequena, minúscula, que é mais forte do que a escuridão, aparentemente tão poderosa e insuperável. Cristo, que ressuscitou dos mortos, brilha neste mundo. Os olhos de quem acredita em Cristo vislumbram, mesmo na noite mais escura, uma luz e vêem já o fulgor dum novo dia.

O coração aberto

Quero exprimir, neste momento, a minha gratidão e o meu apreço a todos quantos disponibilizam generosamente o seu tempo e as suas forças para tarefas de voluntariado na Igreja. Tal serviço requer, no espírito do ensinamento de Jesus, o coração aberto, que se deixa tocar pelo amor de Cristo, e deste modo é prestado ao próximo, que precisa de nós, mais do que um serviço técnico.

Como, quando e por que transformar a Igreja

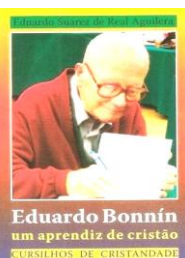
Uma vez alguém instou a beata Madre Teresa a dizer qual seria, segundo ela, a primeira coisa a mudar na Igreja. A sua resposta foi: tu e eu!

Rezo pela Alemanha

Desejo encorajar a Igreja na Alemanha a continuar, com força e confiança, o caminho da fé, que faz as pessoas voltarem às raízes, ao núcleo essencial da Boa Nova de Cristo. «Não há nada de mais belo que conhecê-Lo e comunicar aos outros a amizade com Ele» A partir desta experiência, cresce a certeza: «Onde há Deus, há futuro». Onde Deus está presente, há esperança e abrem-se perspectivas novas e inesperadas que vão para além do hoje e das coisas efémeras. Acompanho em pensamento e na oração o caminho da Igreja na Alemanha.

Encontro de Escolas	8 de Outubro	Diocese	Turcifal
Missa Penitencial pelo MCC	2 de Novembro - 6:30	Grande Lisboa	Igreja de S. Miguel - Sintra
30 Nov. a 3 Dez. de 2011	Cursilho de Homens Nº 533	Torres Vedras	
25 a 28 de Janeiro de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 439	Torres Vedras	
1 a 4 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 534	Caldas da Rainha	
8 a 11 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 535	Grande Lisboa	
29 Fev. a 3 Mar. 2012	Cursilho de Homens Nº 536	Termo Oriental	
3 e 4 de Março de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Torres Vedras	
7 a 10 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 440	Caldas da Rainha	
16 a 18 de Março de 2012	Retiro de Mudança	Diocese	Turcifal
21 a 24 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 441	Grande Lisboa	
28 a 31 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 442	Termo Oriental	
18 a 21 de Abril de 2012	Cursilho de Homens Nº 537	Torres Vedras	
16 a 19 de Maio de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 443	Comemoração dos 50 anos do 1º Cursilho de Senhoras da Diocese	
26 e 27 de Maio de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa	
7 de Julho de 2012	Encerramento das Actividades		

Disponível nas Ultreias



“Eduardo Bonnin - Um aprendiz de Cristão”

Escrito por Eduardo Sanches de Real Aguilera, jornalista mexicano, radicado na Ilha de Maiorca, este livro é uma biografia que nos dá a conhecer Eduardo Bonnin. Não tem a pretensão de ser uma biografia científica, tão pouco é uma biografia retocada e hagiográfica. Na verdade Bonnin aparece como um homem feito de céu e de barro, como todos nós, com as suas limitações pessoais e não isento de singularidades. Um homem que se diz simplesmente um aprendiz de cristão mas que se sente chamado a tornar transparente, neste mundo, a ternura de Deus e nisso comprometeu toda a sua vida.



“O Meu Testamento Espiritual”

Esta é uma publicação póstuma do testamento espiritual do autor, que quis transmitir os factos e as suas motivações desde os inícios do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, com vocação de permanência. Quis também transmiti-lo mediante documento notarial para que não ficasse duvida alguma sobre a sua origem e autenticidade.

“Reunião de Grupo - Teoria da sua prática”

As paginas deste livro, querido leitor, vão ensinar-te a aproveitar o poderoso meio que “assegura o clima de generosidade necessário para que seja eficaz e entusiástica a conquista do mundo para Cristo”. São a teoria extraída da sua prática: princípios e exercícios.

Mas não realizes esta obra sozinho. Dá a tua mão àqueles que beberam contigo o espírito da mesma fonte, àqueles que têm os mesmos ideais. Juntos tereis mais força e, ao vosso lado, encontrareis Cristo.

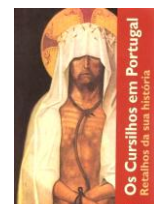


“Começando o 4º Dia”

O autor soube condensar num saboroso diálogo, que introduz a pessoa acabada de sair de um cursilho no imenso e incomensurável “quarto dia”, que abarca toda a nossa vida, até ao final da nossa aventura humana, esse caminho apaixonante que é a nossa vida seguida com Jesus Cristo e acompanhada pelos irmãos.

“Os Cursilhos em Portugal - Retalhos da sua história”

Quer sejam em paróquias, quer sejam em quaisquer obras ou movimentos, onde haja lugar para leigos, é muito difícil encontrar alguma ou algum, onde não estejam presentes Cursilhistas.



“Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências, pessoais, de grupo, de Ultreia. Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas.